

O DINHEIRO MÓVEL E SUAS VANTAGENS

Por Paulo dos Santos, Março 2017.

RESUMO

O funcionamento de uma sociedade moderna assenta em grande medida nas características do desempenho do seu sistema financeiro, cuja imperfeição periga a implementação de muitos projectos. Em Angola e em outros países em vias de desenvolvimento, tendo a maioria deles adoptado o microcrédito como instrumento para diversificação e crescimento das suas economias, verifica-se muitas deficiências nos seus sistemas financeiros. O presente artigo aborda a praticabilidade da utilização do Dinheiro Móvel em sociedades onde os sistemas financeiros carecem de excelência no seu funcionamento.

Palavras Chave: Economia, microfinanças, Dinheiro Móvel (DiM).

Abstract

Business in a modern society relays on the performance of its financial system, which imperfection endangers the implementation of projects. In Angola and other developing economies, although they most of them adopted microcredit as an instrument to diversify and enhance their economies, there are still serious deficiencies in their financial systems. The present article introduces the advantages of using Mobile Money in societies where financial systems need improvement.

Key-Words: Economy, microfinances, Mobile Money.

1. OS SISTEMAS FINANCEIROS COMO FACTOR DE INCLUSÃO SOCIAL

O sistema financeiro desempenha uma função preponderante na vida de um país, podendo ser comparado ao sangue que flui nas veias das pessoas, e por isso um dos responsáveis pela manutenção ou não da vida destas. Os mecanismos financeiros adoptados ao longo da história variam entre épocas, regiões e as necessidades dos povos, surgindo primeiro em certas regiões, mas, ao se provarem efectivos acabam por ser adoptados por todo o mundo, como é o caso da moeda enquanto elemento de valor e de troca. Assim surgiram os bancos, e com eles as formas de transações bancárias, apoiadas em cadernetas de cheques para

levantamentos e transferências bancárias e mais recentemente as Máquinas de Pagamento Automática e as transferências eletrônicas.

Os vários mecanismos de transações financeiras que não envolvam dinheiro físico, por um lado, dependem grandemente das empresas que prestam os serviços de intermediação bancária, nomeadamente pela localização física das suas agências em determinado território e pelo mundo, e por outro lado, a conectividade dos serviços de telecomunicação disponíveis em determinado território, o que torna em grande medida os serviços financeiros bancários modernos dependentes das telecomunicações. Esta dupla dependência não só agrava os custos dos serviços bancários, como também é um dos factores de marginalização de muitos cidadãos que residem sobretudo em áreas rurais não alcançadas pela rede de agências bancárias.

Os países em vias de desenvolvimento apresentam lacunas nos seus ambientes regulatórios e de serviços financeiros e bancários, se comparados com as economias desenvolvidas, o que tanto dificulta a realização de transações monetárias fora do sistema bancário tradicional, como se tornam pouco atrativos para investimentos estrangeiros virados às finanças ou outros ramos.

De acordo com Máxima de Zorreguieta, Representante Especial do Secretário Geral das Nações Unidas¹ (UNSGSA) para Inclusão Financeira dos Países em vias de Desenvolvimento, ao presente cerca de dois bilhões de adultos encontram-se excluídos do sistema financeiro formal. A mesma fonte refere ainda que nos países em vias de desenvolvimento a exclusão financeira afecta cerca de 70% da sua população, em zonas rurais e urbanas, o que reduz as possibilidades das pessoas ganharem dinheiro para construir o seu futuro. A inclusão financeira possibilita o acesso aos serviços financeiros das famílias e de pequenos e micro empresários de maneira a poderem gerar receitas, gerir fluxos monetários, investir em novas oportunidades, fortalecer a sua resiliência, tornando-se assim num verdadeiro acelerador para o crescimento económico, criação de empregos e desenvolvimento.

Face às dificuldades mencionadas, em algumas localidades cobertas pelas redes de telecomunicação, a ausência de agências bancárias tem sido mitigada pelo surgimento de

¹ United Nations Secretary-General's Special Advocate for Inclusive Finance for Development (UNSGSA). Disponível em: <https://www.unsgsa.org/about/queen-maxima-unsgsa>.

novos serviços bancários operacionalizados a partir dos aparelhos telefónicos móveis dos usuários, serviço geralmente designado por Dinheiro Móvel² (DiM)³.

2. DINHEIRO MÓVEL COMO ALTERNATIVA AOS BANCOS

Trata-se de uma plataforma financeira concebida para Agências Operadoras de Dinheiro Móvel (AODM)⁴, operada pelos utentes através dos aparelhos de telefones móveis, para realização de várias transações financeiras normalmente apanágio dos serviços bancários. Através dos serviços das AODM, os usuários dos serviços podem realizar transações tais como Depósitos de dinheiro junto dos Agentes de Dinheiro Móvel ADiM⁵, transferências de Pessoa para Pessoa⁶ (PpP) entre várias localidades, aforrar, pagamento de contas e transferências bancárias.

Os serviços de transacção de DiM no mundo tiveram início nos finais dos anos noventa, entretanto a sua expansão orientou-se mais aos países que apresentam grandes défices nos serviços bancários e conseqüentemente de bancarização. De acordo com a revista GSM Mobile Money⁷, até Agosto do ano passado estes serviços estavam activos na Indonésia, Jordânia, Madagáscar, Paquistão, Perú, Filipinas, Ruanda, Somália, Sri Lanka, Tanzânia, e Tailândia. Como se pode verificar, houve uma tendência da nova tecnologia se desenvolver em países ao largo do índico (com exceção do Perú) onde esta tecnologia encontrou mercado, sendo todos países em vias de desenvolvimento, notando-se que em Africa apenas quatro países utilizam este serviço.

Embora surja como meio alternativo de pagamento, pouco se fala sobre o DiM e encontra dificuldades na sua implementação por ausência de regulamentação da actividade, mesmo em alguns países onde já funciona. O problema tem sido definir o tipo de serviço prestado: Trata-se de serviço bancário, Serviço de Microfinanças Formal, ou Serviço de Microcrédito Informal?

² Dinheiro Móvel, tradução livre de “Mobile Money” na língua inglesa. Para além de estarmos em face de dinheiro eletrónico, trata-se de transacções operadas através dos telefones móveis, resultando daqui esta designação. Economides, N. e Jeziorskiz, P. Mobile Money in Tanzania. July 29, 2016

³ A grafia DiM é nossa. A tradução literal do termo inglês “Mobile Money” seria Dinheiro Móvel, cujas iniciais são DM.

⁴ As Agências Operadoras de Dinheiro Móvel – AODM, são entidades constituídas para prover serviços de DiM, relacionadas com determinadas empresas de prestação de serviços de telefonia móvel.

⁵ Os Agentes de Dinheiro Móvel ADiM são pessoas individuais ou colectivas interessadas a prestar serviços de recepção (depósitos) e entrega (levantamento) de valores aos usuários da AODM.

⁶ Pessoa para Pessoa (PpP), tradução livre de “Person to Person, P2P” na língua inglesa. Idem, Economides, 2016.

⁷ GSM Mobile Money. The impact of mobile money interoperability in Tanzania. September 2016, p.4.

3. DESCRIÇÃO DE UMA CONTA DE DiM

Uma conta de DiM pode ser equiparada a uma conta bancária corrente conectada a um número de telefone móvel. Na verdade se parece mais com o próprio número de telefone. Se por um lado os usuários podem realizar depósitos e levantamentos da conta usando uma rede de agentes ADiM como se de Maquinas de Pagamento Automático (geralmente conhecidas em Angola por Multicaixa) se tratasse, por outro lado os utentes podem realizar transferências PpP usando os serviços de mensagem básicas dos seus telefones celulares, como se estivessem a transferir recargas telefónicas de um número para outro.

Os serviços de DiM diferem dos serviços bancários tradicionais pelo baixo volume de valores que transacionam, e quase exemptos de burocracia. O serviço é realizado através de uma rede telefonia celular básica, sendo que o único investimento necessário para aquelas pessoas que pretendam se tornar em agentes ADiM é possuir um telefone celular, poupando assim as AODM da necessidade de investirem em agências bancárias. Por essa facilidade operacional o DiM apresenta-se como uma alternativa eficaz aos bancos tradicionais.

4. VANTAGENS DO DiM

Como dissemos, o DiM apresenta várias vantagens funcionais incluindo:

1. Transferências instantâneas - A possibilidade de realizar transações de transferências instantâneas PpP entre localidades, evitando o transporte de dinheiro, que muitas vezes resulta em incidentes de perda ou assalto.
2. Transferências para zonas distantes - A transferência de valores entre áreas urbanas ou rurais, implica o depósito de dinheiro numa conta junto de um ADiM local, e o levantamento do valor em outra localidade pela mesma pessoa ou outra, sem necessidade de transferência PpP.
3. Poupança - Uma outra função do serviço trata de aforrar, geralmente por períodos curtos. Nesta função as pessoas depositam o seu dinheiro numa conta de DiM para períodos que acharem necessários.
4. Pagamento de contas – Através do DiM pode-se pagar contas ou outras despesas a pessoas que tenham conta na mesma AODM, ou num banco tradicional, sem necessidade de se deslocar à agência desse banco.

5. Transferências bancárias – Caso o utente tenha uma conta bancária, poderá também realizar transações entre a sua conta DiM e a conta bancária.

Entende-se que todas as operações referenciadas são feitas sob custos relativamente baixos sobre as transações, com a vantagem da existência de agentes nas áreas residenciais cobertas pelas redes telefónicas.

Claro está, será possível realizar estas operações dentro de um ambiente financeiro devidamente regulado, com as tecnologias de informação aprimoradas para o efeito, que de contrário não serão possíveis se efectivar.

5. O DIM EM ANGOLA

Em Angola, um país que, segundo Pereira dos Santos⁸, em 2012 apresentava uma taxa de bancarização de 23%, ouve-se pouco ou nada sobre um instrumento de transacção financeira que se apresenta com alta eficácia nos países mencionados.

Ao presente, para além dos serviços bancários ao balcão, o serviço de Multicaixa tem se expandido aos agentes comerciais com alguma notoriedade. Embora não generalizado, já se pode encontrar uma vendedeira de barraca que aceita pagamentos com cartão Multicaixa, entretanto a maioria dos agentes económicos informais continuam a depender de pagamentos com dinheiro. Note-se que com o actual sistema, é possível realizar pagamento entre pessoas que tenham contas bancárias no sistema bancário formal, após o cumprimento de todo o procedimento e requisito documental para abertura de uma conta bancária.

O DiM procura expandir o serviço de pagamentos entre as pessoas positivando os processos informais. Este sistema mitiga em grande a limitação da bancarização assim como a frequente escassez de cédulas monetárias.

Por outro lado, considerando que a cobertura da rede de telefonia móvel em Angola pode ser considerada aceitável, tanto em zonas urbanas como em grande extensão das zonas rurais, a adopção do DiM como instrumento de sustentação dos programas de microcrédito seria uma clara mais-valia, tanto na disponibilização dos empréstimos por parte dos bancos

⁸ Pereira dos Santos, P. Microcrédito, Factores de Constrangimento & Estratégias de Fomento em Angola. Australivros. Luanda. 2016, p.82.

como no pagamento das prestações por parte dos devedores. Evitaria que as pessoas interessadas na obtenção de créditos tivessem que percorrer grandes distâncias para realizar levantamentos, e para realizarem os depósitos quinzenal ou mensalmente.

Poderia outrossim evitar que funcionários em áreas rurais sem cobertura da rede bancária formal tivessem que recorrer aos centros urbanos para levantamento dos seus salários, facto que tem criado grandes transtornos aos serviços pelo absentismo recorrente dos funcionários.

BIBLIOGRAFIA

Schumpeter, Joseph A. (1912): The theory of economic development, Cambridge, MA: Harvard University Press.

Pereira dos Santos, P. Microcrédito, Factores de Constrangimento & Estratégias de Fomento em Angola. Australivros. Luanda. 2016.

The Financial Inclusion Tracker Surveys Project (2013): "Mobile Money in Tanzania: Use, Barriers and Opportunities".

United Nations Office on Drugs and Crime (2009): "Victimization Survey in Tanzania," <http://www.unodc.org/unodc/en/data-and-analysis/Data-for-Africa.html>.

Economides, N. e Jeziorskiz, P. Mobile Money in Tanzania. July 29, 2016.

GSM Mobile Money. The impact of mobile money interoperability in Tanzania. September 2016.